



WISEU'18
CIDADE EUROPEIA
DO FOLCLORE

PLANO DE AÇÃO 2018/2019

#VISEUFOLK

DOCUMENTO SÍNTESE | FEVEREIRO 2018

#viseufolk



MUNICÍPIO DE
VISEU

Viseu
MARCA



WWW.
VISITVISEU
.pt



WISEU'18
CIDADE EUROPEIA
DO FOLCLORE



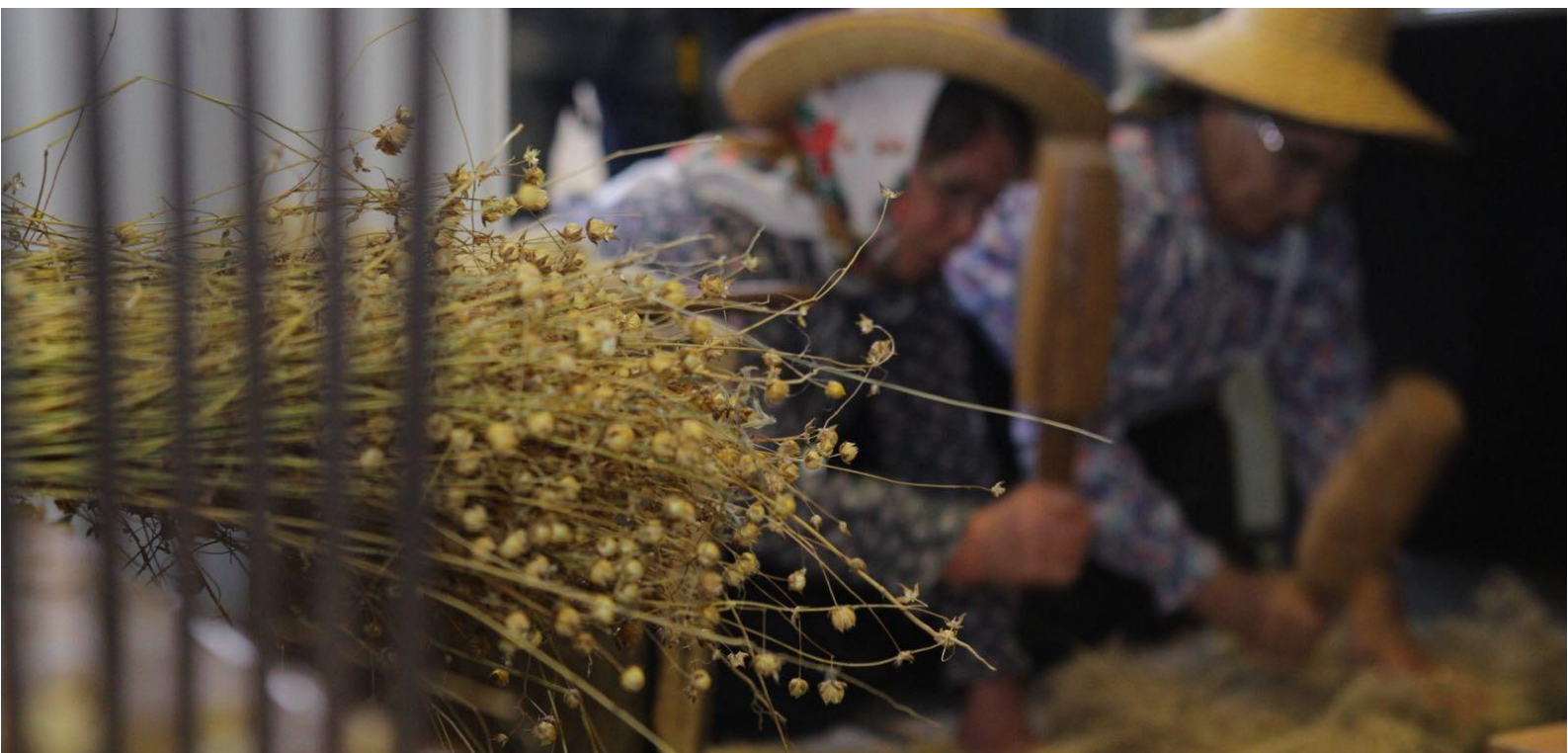
“VISEU, CIDADE EUROPEIA DO FOLCLORE 2018” PLANO DE AÇÃO

Documento síntese, Fevereiro 2018



MUNICÍPIO DE
VISEU

Viseu
MARCA



Depois de “2017, Ano Oficial para Visitar Viseu”, em 2018 Viseu é a “Cidade Europeia do Folclore”.

A proclamação deste “selo” e “assinatura promocional” decorre de um facto capital: em 2018, Viseu acolherá o maior, mais relevante e mais histórico dos eventos europeus de etnografia e folclore: o festival EUROPEADE.

O primeiro festival da EUROPEADE realizou-se em 1964, em Antuérpia. Em 2017, a organização esteve entregue à cidade finlandesa de Turku.

A dimensão histórica e patrimonial de Viseu, as suas acessibilidades, a capacidade hoteleira instalada e a experiência na organização de grandes eventos foram os principais argumentos para a aprovação, por unanimidade, da candidatura.

O EUROPEADE Viseu terá lugar entre 25 e 29 de Julho, esperando mais de 5000 participantes de mais de duas centenas de grupos provenientes das principais regiões europeias, de 30 países, com tradições de dança, música e cantares populares.

Este festival é, assim, para Viseu, mais do que uma grande montra europeia da diversidade e riqueza cultural das tradições: **constitui uma oportunidade histórica para a promoção de Viseu enquanto destino turístico cultural e histórico e para**



qualificação e revitalização da nossa cultura popular tradicional, incluindo a sua dimensão económica local.

A estratégia municipal passa, agora, por “estender” o investimento no acolhimento e organização deste grande evento europeu, através de uma agenda estratégica anual para a valorização do seu património cultural imaterial, abrangendo as tradições de folclore, mas também o artesanato de qualidade, produtos agroalimentares de excelência, aldeias e valores rurais e naturais, assim como a criatividade e a inovação artística em torno desses valores e atributos.

Procura-se assim criar para a comunidade, o destino e a marca Viseu um território mais duradouro e mais vantajoso - menos confinado ao festival - de interação, notoriedade e reputação cultural, artística e turística, enquanto cidade europeia histórica e comunidade humana e cultural que é.

Revalorização cultural e diversificação e inclusão turísticas.

Esta aposta do marketing territorial de Viseu surge num contexto especialmente favorável para o desenvolvimento e a afirmação turística do concelho, da região e do País, demonstrado pelos indicadores tão positivos de crescimento.

Em 2017, Viseu terá alcançado um recorde do número de turistas, registando mais de 200 mil dormidas e uma faturação hoteleira (nessas dormidas) que rondará os 9 milhões de euros.

Por seu lado, **a histórica e popular Feira de São Mateus** - que tem sabido conquistar novos públicos, ao mesmo tempo que se reconcilia com o “seu” público - alcançou um número de 1,2 milhões de visitas, estimando-se em mais de 400 mil visitantes únicos.

Ora, ao confirmar o seu potencial turístico através deste crescimento, **Viseu encara o desafio - e a oportunidade - de sustentar a sua revalorização e redescoberta turística e cultural**, alargando e aprofundando a base da sua oferta. Este contexto de oportunidade é ainda mais relevante quanto estamos perante um crescimento do fluxo de visitantes internacionais (confirmado pelos indicadores dos postos de turismo locais), público que reputa especialmente as tradições de um destino.

A campanha “Cidade Europeia do Folclore” e o festival “EUROPEADE” **abrem a porta a uma diversificação vantajosa nos planos cultural e turístico**, ao trazer para primeiro plano outra face da identidade comunitária e da programação de experiências de Viseu, cidade, concelho e região: a cultura popular tradicional e o seu “cabaz” de atributos, paisagens, narrativas e produtos, muito associados ao mundo rural e etnográfico.



De resto, **esta diversificação do “produto turístico” é uma das respostas** (embora não a única) **para combater e ajudar a inverter a baixa estadia média** de que padece a região, fomentando ainda quebras da sazonalidade (felizmente, cada vez menor) da procura turística.

Ao mesmo tempo, **esta estratégia permite fomentar uma espécie de “inclusão turística”** de atributos e produtos autênticos, mas com menor visibilidade, procura e fluxo: o mundo rural, as aldeias, a cultura tradicional, o artesanato e os produtos locais de qualidade (de cultura não intensiva).

Neste contexto, a **participação da comunidade local e do seu tecido associativo** – especialmente das Freguesias, das coletividade locais associadas aos ranchos e grupos de cantares e tunas tradicionais e das associações de produtores – reveste-se de especial significado e importância, pelo que deverá ser em 2018 ainda mais incrementada.

A promoção da relação Cidade - Campo adquirirá, assim, na estratégia de desenvolvimento turístico de Viseu, em 2018, uma especial e nova relevância. Nesse âmbito, a criação ou a reanimação de roteiros arqueológicos, percursos naturais ou de trilhos pedestres, assim como a desconcentração de eventos e manifestações, ganharão força.





O Património Cultural Imaterial e as políticas internacionais e nacionais.

A cultura tradicional e popular constitui um bem protegido por legislação nacional e por convenções internacionais.

No plano do ordenamento jurídico português ganha relevo o Decreto-Lei n.º 149/2015 de 4 de agosto, na esteira do Decreto -Lei n.º 139/2009, de 15 de junho, que estabelece o regime jurídico de salvaguarda do património cultural imaterial, criando um sistema de registo, reconhecimento e proteção legal, o «**Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial**».

No contexto internacional destaca-se a **Convenção da UNESCO para a “Salvaguarda do Património Cultural Imaterial”**, emanada na Conferência Geral de 2013 (Paris, de 29 de Setembro a 7 de Outubro), que define por *“património cultural imaterial as práticas, representações, expressões, conhecimentos e competências – bem como os instrumentos, objetos, artefactos e espaços culturais que lhes estão associados – que as comunidades, grupos e, eventualmente, indivíduos reconhecem como fazendo parte do seu património cultural. Este património cultural imaterial, transmitido de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função do seu meio envolvente, da sua interação com a natureza e da sua história, e confere-lhes um sentido de identidade e de continuidade, contribuindo assim para promover o respeito da diversidade cultural e a criatividade humana.”*

O enquadramento deste plano de ação no quadro legal nacional e internacional constitui preocupação do Município, tanto quanto o reconhecimento e a promoção, na devida proporcionalidade, da etnografia, do folclore e da economia rural histórica e de qualidade de Viseu nos seus instrumentos de registo e proteção.



Um extenso acervo cultural popular e histórico, num tecido coletivo e expectante



Pode hoje situar-se o património imaterial e etnográfico do concelho de Viseu em três dimensões: **longevidade e historicidade** (considerando as suas manifestações seculares e até milenares comprovadas, como nos casos das Cavalcadas de Vildemoinhos e de Teivas, dos cancioneiros locais ou do ciclo do linho em Várzea de Calde); **diversidade e extensão** (com manifestações evidentes em grande parte do território concelhio, representadas em **quase 60 grupos etnográficos e artísticos locais**); **envelhecimento Versus revitalização**, dicotomia evidente nas situações de ameaça de desaparecimento ou em contextos de rejuvenescimento de atividades e coletividades.

É, por assim, dizer nestas tensões e desafios de longevidade/contemporaneidade, tradição/renovação, ameaça/oportunidade que se joga hoje a própria salvaguarda e conhecimento, valorização e redescoberta do Folclore de Viseu e, de uma forma geral, do País.

O envolvimento e a dinamização do tecido associativo *folclórico* local nesta “Cidade Europeia do Folclore” e no desígnio da revitalização deste património



cultural imaterial são decisivos e basilares: é esse tecido, formado por largas dezenas de grupos, os “guardiões” e “praticantes” desta cultura.

Esse envolvimento deverá assumir, neste plano de ação, uma dupla vertente: a de **apoio à revitalização, rejuvenescimento e qualificação do trabalho dos grupos; o de estímulo à sua apresentação em eventos e espetáculos.** Em ambos os casos, essa ação terá de assumir um tempo de médio e longo prazo.

Grupos de cultura tradicional em Viseu

Ranchos Folclóricos - concelho de Viseu

Designação do Grupo	Freguesia	FFP
Rancho Folclórico "As Costureirinhas de Cavernães"	Cavernães	x
Associação Desportiva Cultural de Danças e Cantares de Carragoso	Santos Evos	x
Grupo Folclórico "Leões da Beira" de Rio de Loba	Rio de Loba	x
Grupo Típico Regional Infantil Os Pauliteiritos de Abraveses	Abraveses	
Rancho Folclórico "As Cabacinhas" de Santiago	Viseu	x
Rancho Folclórico da ASCRD de Moure de Madalena	Campo	
Rancho Folclórico da Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Lordosa	Lordosa	
Rancho Folclórico da Casa do Povo de Abraveses	Abraveses	
Rancho Folclórico da Freguesia de Cepões	Barreiros, Cepões	
Rancho Folclórico de Fail	Fail e Vila Chã de Sá	
Rancho Folclórico de Gumirães	Viseu	x
Rancho Folclórico de Mundão	Mundão	x
Rancho Folclórico de Orgens	Orgens	x
Rancho Folclórico de Passos de Silgueiros	Silgueiros	x
Rancho Folclórico de Pereiras de Bodiosa	Bodiosa	
Rancho Folclórico de Pindelo de Silgueiros	Silgueiros	x
Rancho Folclórico de S. Pedro de France	São Pedro de France	
Rancho Folclórico de Torredeita	Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita	x
Rancho Folclórico do Caçador	Rio de Loba	x
Rancho Folclórico dos Trab. Da Saúde e Segurança Social do Distrito de Viseu	Viseu	



Rancho Folclórico Infantil/Juvenil do Grupo Desportivo de Fail	Fail e Vila Chã de Sá	
Rancho Folclórico Verde Gaio de Lordosa	Lordosa	

(*) Grupo filiado na Federação Portuguesa de Folclore

Grupos de Cantares e Grupos de Música Tradicional - concelho de Viseu

Designação	Freguesia
Animustuna - Centro Cultural do Campo	Campo
Banda Habilus da Lexvis	Viseu
Confratuna - Grupo de Cantares da Confraria Gastronómica do Dão	Repeses e São Salvador
Flamian - Grupo de Cantares da Associação de Solidariedade Social de Farminhão	Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita
GIRAFOLÉS - Grupo Feminino de Gaitas de Foles de Vila Nova do Campo	Campo
Grupo "Os Amigos da Adega"	Ranhados
Grupo Beirão de Concertinas	Calde
Grupo de Cantares "Cantorias"	Fail e Vila Chã de Sá
Grupo de Cantares "Os Amigos da Farra"	Povolide
Grupo de Cantares da Associação "Os Amigos de Fragosela"	Fragosela
Grupo de Cantares da Associação Cult.Desp. Rec. de Solid.Soc.de S.Pedro de France	São Pedro de France
Grupo de Cantares da Associação Cultural Recreativa e Social de Pascoal	Abraveses
Grupo de Cantares da Associação Social Cultural Recreativa de Poives	São Cipriano e Vil de Souto
Grupo de Cantares da Associação Social Cultural Recreativa e Defesa do Património de Rebordinho	S. João de Lourosa
Grupo de Cantares de Boa Aldeia	Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita
Grupo de Cantares de Farminhão	Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita
Grupo de Cantares de Figueiró	São Cipriano e Vil de Souto
Grupo de Cantares Pedra Moura	Rio de Loba
Grupo de Cantares Populares de Travassós de Orgens - ASCERTO	Orgens



Grupo de Cavaquinhos da Associação Cultural e Recreativa Passilgueirense	Silgueiros
Grupo de Concertinas "Os Lusitanos" de Viseu	Viseu
Grupo Etnográfico de Trajes e Cantares de Várzea de Calde	Calde
Grupo Musical M.C. Tuna	Abraveses
Grupo Típico Regional Infantil Os Pauliteiritos de Abraveses	Abraveses
Juventuna - Tuna da Associação Soc. Cult.Desp. de Nesprido	Povolide
Musicando -Associação Recreativa, Cultural e Desportiva	Ranhados
Núcleo Musical Amigus Tuna	Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita
Teletuna	Viseu
Tuna "Sabores da Música" da Confraria Saberes e Sabores da Beira "Grão Vasco"	Viseu
Tuna da Associação Viseense de Bombeiros Voluntários	Rio de Loba
Tuna de Cantares de Pindelo de Silgueiros	Silgueiros
Tuna do Rancho Danças e Cantares de Carragoso	Santos Evos
Tuna e Grupo de Cantares da Assoc. de S. Pedro da Freguesia de Povolide	Povolide
Tunanova de Passos de Silgueiros	Silgueiros
Tuninha da Associação de Chãos e Casal Mau	São Cipriano e Vil de Souto

Bombos, Pauliteiros, Zé-Pereiras - concelho de Viseu

Designação	Freguesia
Grupo "OS Bombinhos" da Associação de Chãos e Casal Mau	S. Cipriano e Vil de Souto
Grupo de Bombos "Os Braveses"	Abraveses
Grupo de Bombos "Os Foliões"	Silgueiros
Grupo de Bombos da Ass. Cult. e Desp. de Sarzedelo	S. Cipriano e Vil de Souto
Grupo de Bombos do Rancho Folclórico de Mundão	Mundão
Grupo de Zés Pereiras Contr'O Bombo de Nogueira de Côta	Côta
Grupo de Zés Pereiras da Associação Social Amizade de Corvos à Nogueira	Santos Evos
Zés Pereiras " Os Maravilhas" do Grupo Rec., Cult., Desp. e Soc. de Vila Nova do Campo	Campo



Zés Pereiras “Os Abelhões” de Oliveira de Barreiros	S. João de Lourosa
Zés Pereiras “Os Águias” de Silgueiros	Silgueiros
Zés Pereiras “Os Amigos de Fragosela”	Fragosela
Zés Pereiras “Os Parentes” de Teivas	S. João de Lourosa
Zés Pereiras “Os Pauliteiritos” de Abraveses	Abraveses
Zés Pereiras das Cavalhadas de Vildemoinhos	Repeses e S. Salvdor
Zés Pereiras de Quintela de Orgens	Orgens
Zés Pereiras do Grupo Social de Recreio e Desporto de Torredeita	Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita



A etnografia, o artesanato, os produtos de base local



Uma estratégia de valorização do património cultural imaterial pressupõe um olhar e uma ação sobre o conjunto de bens, paisagens, saberes e produtos ligados à etnografia local e a realidades culturais e económicas como o **artesanato** histórico e os chamados “**produtos endógenos**”, nomeadamente os agroalimentares.

Constituem ativos importantes nesta estratégia museus e núcleos museológicos expositivos como o **Museu municipal do Linho de Várzea de Calde**, a **Casa da Ribeira** (também de gestão municipal, especialmente vocacionada para o artesanato regional) e o **Museu Etnográfico de Passos de Silgueiros** (propriedade da ASSOPS), este último dotado de acervo de especial valor patrimonial e histórico.

Por outro lado, há a assinalar neste contexto um conjunto de bens culturais e valores patrimoniais imateriais que justificam, hoje, uma especial atenção em prol do seu conhecimento, salvaguarda, valorização e divulgação. Estão nessa lista bens como o **Linho de Várzea de Calde**, as **Rendas de Bilros de Farminhão**, a **Broa de Vildemoinhos**, as **Flores de Namorado** de Fragosela, os **queijos de Povolide**, o **mel artesanal de freguesias de base rural como Ribafeita, Calde e Cota**, e outros similares transformados (como as compotas e derivados).



PLANO DE AÇÃO 2018

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Promover o conhecimento, a salvaguarda, a revitalização e a valorização turística e económica do património cultural imaterial;

Estimular dinâmicas de inovação e criação artística em torno do património cultural imaterial e de identidades locais;

Diversificar tópicos de interesse turístico do destino e da marca Viseu;

Contribuir para a criação de um contexto favorável à reconciliação da sociedade portuguesa com a cultura tradicional popular.





AÇÕES INTERNAS - CONHECER, APOIAR, REVITALIZAR, FORMAR

Exemplos

- 1. Lançamento (2018) da linha “REVITALIZAR” no quadro do programa municipal “WISEU CULTURA”, dotada de um orçamento de 100 mil euros:** financiamento de projetos de valorização, modernização e rejuvenescimento do folclore local;
- 2. Registo Municipal do Associativismo Cultural do Concelho (2018/2019);**
- 3. Ações de envolvimento da comunidade e de grupos locais** na iniciativa “Cidade Europeia do Folclore” e na organização e programação da EUROPEADE;
- 4. Apoio à criação de escolas de música em todas as Freguesias;**
- 5. Eleição do Folclore como temática central das Marchas Populares e das Cavalhadas;**
- 6. Formatação e lançamento do programa municipal WISEU CERTIFICA (2019),** tendo em vista o inventário e proteção de marca de produtos locais de qualidade, e a sua eventual classificação ou certificação;
- 7. Realização de ações de formação** sobre “Etnografia e Folclore”, técnicas de palco aplicadas a grupos etnográficos; inovação, representatividade e comunicação (até dezembro 2018).

AÇÕES EXTERNAS - PROMOVER, INTERAGIR, INOVAR, ANIMAR.

Exemplos

- 8. A “Cidade Europeia do Folclore 2018” na BTL - Bolsa de Turismo de Lisboa 2018,** através de stand próprio e do envolvimento ativo de 10 grupos de folk e Folclore e de outras coletividades como as Cavalhadas de Vildemoinhos e de Teivas;
- 9. Coorganização dos eventos promocionais “Dão Invicto” (Porto) e “Dão Capital” (Lisboa),** com a Comissão Vitivinícola Regional do Dão, tendo por agenda de animação o Folclore e as Tradições de Viseu.
- 10. Campanha promocional #WISEUFOLK nos media nacionais e nas redes sociais;**
- 11. Agenda de palcos e eventos de animação do Folclore (Abril/Dezembro),** com a participação dos Ranchos e Grupos Etnográficos locais.



12. Acolhimento e organização do festival EUROPEADE;

13. Encomenda artística a KATTY XIOMARA, tendo em vista o desenvolvimento de criações de moda inspiradas nos trajes tradicionais e no imaginário iconográfico do folclore de Viseu;

14. Apoio à criação de um espetáculo de dança contemporânea da Escola de Dança LUGAR PRESENTE / Companhia de Dança PAULO RIBEIRO, inspirado na temática do Folclore;

15. Encomenda artística a MOULLINEX, com vista à criação de um projeto musical eletro-folk inspirado no Folclore de Viseu;

16. Convite a CRISTINA RODRIGUES para a organização de uma exposição de obras próprias dedicada à temática das artes populares.

17. Adoção e implementação do Selo “Linho de Várzea de Calde” (criação de CRISTINA RODRIGUES) e desenvolvimento de uma **linha de produtos urbanos com linho de Várzea de Calde (Merchandising)**.

18. VISIT VISEU.pt: criação e publicação de conteúdos relativos a ofertas turísticas de base rural;

19. Criação do Portal do Associativismo Local de Viseu (2019/2020);

20. Desenvolvimento de tecnologias interativas dedicadas à temática do Folclore (ex: “Magic Mirror”);

21. Coorganização com o INATEL do evento “PoPular”;

22. Organização de uma grande conferência (Outubro/Novembro) sobre Etnografia e Cultura Popular Tradicional.

23. Criação ou reanimação de roteiros, percursos e trilhos naturais, rurais, históricos ou arqueológicos nas freguesias periurbanas ou de base rural.

24. Programação especial da “Cidade Europeia do Folclore” na Feira de São Mateus 2018 e na Festa das Vindimas de Viseu 2018;

25. Exposições temporárias dedicadas a temáticas do Folclore e da cultura tradicional na Casa da Ribeira, Museu do Linho de Várzea de Calde.

26. Publicação ou republicação de obras relativas ao tema do Folclore e da “Cidade Europeia do Folclore 2018”.